
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO
ENFERMAGEM

MARIANA BIZARI PEDRASSANI, MARINA SCALDELA DA SILVA, RAFAELA
FERNANDA BIOCARTO

O IMPACTO DOS PROTOCOLOS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAÇÃO
PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA: PRECEPÇÃO DOS
ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE
CATANDUVA-SP

CATANDUVA-SP
2025

O IMPACTO DOS PROTOCOLOS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAÇÃO PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA: PRECEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP

Mariana Bizari Pedrassani ¹
Marina Scaldelai da Silva¹
Rafaela Fernanda Biocarto¹
Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

CATANDUVA-SP
2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
OBJETIVOS.....	6
METODOLOGIAS.....	6
RESULTADOS.....	7
DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

O IMPACTO DOS PROTOCOLOS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAÇÃO PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE PÚBLICA: PRECEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA-SP

NURSE PRESCRIBING:

Effects on public health and professional perception of primary care nurses in the municipality of Catanduva, São Paulo State

PRESCRIPCIÓN DEL ENFERMERO:

Efectos en la salud pública y percepción profesional de los enfermeros de atención primaria del municipio de Catanduva-SP

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção dos enfermeiros da APS, acerca do impacto dos protocolos de prescrição de medicação pelo enfermeiro na saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritivo-exploratório, com abordagem mista. Foram entrevistados os enfermeiros que atuam nas 23 unidades de saúde do município de Catanduva-SP que atenderam aos critérios de inclusão previstos. **Resultados:** Nota-se a consciência e reconhecimento da relevância no ato do enfermeiro prescrever medicações na AB, evidenciando a importância de aprofundar-se nos protocolos e estudos concernentes à essa atribuição, buscando a excelência no cuidado. **Conclusão:** A prescrição de medicações pelo enfermeiro no âmbito da AB é uma ação indispensável integrante da Consulta de Enfermagem. O enfermeiro neste momento está posicionado como coordenador do cuidado e a autonomia da prescrição acrescenta ao processo de enfermagem a possibilidade de manter a longitudinalidade do tratamento. Tal fato está atrelado à uma série de benefícios para a população e para a classe profissional.

Descritores: Consulta de Enfermagem; Prescrição do Enfermeiro, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the perception of PHC nurses regarding the impact of nurse-prescribing protocols on public health. **Methodology:** This is a descriptive-exploratory study with a mixed approach. Nurses working in 23 health units for primary care in the municipality of Catanduva-SP who met the inclusion criteria were interviewed.

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Results: There are awareness and recognition of the relevance of nurses prescribing medications in PC, highlighting the importance of furthering protocols and studies related to this task, seeking excellence in care.

Conclusion: The prescription of medications by nurses in the context of PC is an indispensable part of the Nursing Consultation. Nurses are currently positioned as care coordinators, and prescribing autonomy adds to the nursing process the possibility of maintaining the longitudinality of treatment. This fact is linked to a series of benefits for the population and for the professional class.

Keywords: Nursing Consultation; Nurse Prescription; Nursing Care; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción de los enfermeros de APS sobre el impacto de los protocolos de prescripción de medicamentos por parte del enfermero en la salud pública. **Metodología:** Se trata de un estudio de naturaleza descriptiva-exploratoria, con un enfoque mixto. Se entrevistó a los enfermeros que trabajan en las 23 unidades de salud del municipio de Catanduva-SP que cumplían los criterios de inclusión previstos. **Resultados:** Se observa la conciencia y el reconocimiento de la relevancia del acto de prescripción de medicamentos por parte del enfermero en la atención primaria, lo que pone de manifiesto la importancia de profundizar en los protocolos y estudios relacionados con esta función, buscando la excelencia en la atención. **Conclusión:** La prescripción de medicamentos por parte del enfermero en el ámbito de la atención primaria es una acción indispensable que forma parte de la consulta de enfermería. En este momento, el enfermero se posiciona como coordinador de la atención y la autonomía de la prescripción añade al proceso de enfermería la posibilidad de mantener la longitudinalidad del tratamiento. Este hecho está vinculado a una serie de beneficios para la población y para la clase profesional.

Descriptores: Consulta de Enfermería; Prescripción del Enfermero, Cuidados de Enfermería, Atención Primaria de Salud.

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS), caracteriza-se como o modelo de atenção à saúde que é porta de entrada das Redes de Atenção de Saúde (RAS), o ponto de atenção que coordena o cuidado e ordena a RAS e contempla um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção, a proteção, a educação, a produção de cuidado e a recuperação e reabilitação da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades¹.

Para o cumprimento das suas atribuições, a organização do processo de trabalho na APS é fundamental para o alcance dos princípios da universalidade, equidade e integralidade definidos pelo SUS. Assim, a APS requer profissionais com uma ampliação do seu núcleo de saberes que, além da competência técnica, desenvolvam as dimensões políticas e de gestão do trabalho em saúde².

Nesse contexto, o enfermeiro ocupa uma posição de destaque, que diferencia-se pelo seu perfil generalista, compreendendo o indivíduo como um todo, identificando as necessidades e expectativas dos usuários, além de ser um dos profissionais que mantém o contato direto com os pacientes e profissionais de saúde, bem como ser o profissional que geralmente ocupa o lugar de liderança da equipe e de gerência nas Unidades de Saúde³.

O enfermeiro da atenção básica desenvolve sua prática numa vasta lista de atribuições em diversas áreas de atuação, sendo elas assistenciais ou administrativas. Essas atribuições estão intimamente ligadas à descentralização do cuidado centrado no paciente e à prática clínica baseada em evidências, buscando um novo modelo assistencial centrado na prevenção de agravos e promoção de saúde.

Para isso, manifesta-se a necessidade de promover a organização do processo de trabalho da enfermagem. Quando sua atuação ocorre com base sistematizada e científica, repercute no cuidado ofertado aos usuários do serviço de saúde, por isso deve ser organizada e racionalizada³.

Conhecer suas formas de atuação através da ESF, propicia a valorização do enfermeiro e replicação de condutas satisfatórias que reflitam em um serviço de saúde mais eficiente e justo³.

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Com esse intuito, faz-se necessário o conhecimento da regulamentação do exercício da enfermagem, prevista pela Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986. De acordo com o Art. 11, a consulta de enfermagem e prescrição de medicamentos (entre outras) são atividades exercidas pelo profissional Enfermeiro, amparados pela legislação brasileira (BRASIL, 1986)⁴.

A consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) são procedimentos que se inserem num modelo inovador de atenção à saúde, que representa verdadeira mutação do conceito de atenção à saúde vigente há centenas de anos⁵.

Na consulta de enfermagem, à luz da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e dos referenciais e protocolos do Ministério da Saúde, a prescrição de medicamentos é uma realidade possível em determinadas situações condicionadas aos protocolos dos programas vinculados às políticas de saúde⁶.

Para o enfermeiro que atua na ESF, a prescrição de medicamentos é uma ação integrante da consulta de enfermagem e esta, quando exercida com competência e responsabilidade, tem contribuído para a valorização e autonomia desses profissionais. Ainda, tem contribuído para a saúde da população, tendo em vista que sendo capacitados para prescrever medicamentos, os enfermeiros atuarão de forma resolutiva frente à assistência ao usuário, ampliando o acesso à APS e à resolutividade no cuidado⁷.

Desta forma, é importante identificar a percepção dos enfermeiros da APS acerca dessa atribuição e compreender o nível de entendimento e aplicabilidade desta, para assim reconhecer seus efeitos na saúde pública.

OBJETIVOS

Identificar a percepção dos enfermeiros da APS, acerca do impacto dos protocolos de prescrição de medicação pelo enfermeiro na saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritivo-exploratório, com abordagem mista. Creswell e Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Plano Clark (2011) definem abordagem mista como a coleta, análise e combinação de componentes quantitativos e qualitativos em um mesmo desenho de pesquisa. Dados qualitativos se referem aos dados não numéricos e, inversamente, os dados quantitativos se referem aos dados numéricos de várias formas.

O pressuposto central do uso de uma investigação de abordagem mista é que a combinação de mais de um tipo de fonte de dados permite uma compreensão mais completa e melhores possibilidades analíticas de um problema de investigação em comparação a uma abordagem de método único.

Foram entrevistados todos os enfermeiros que atuam 23 unidades de saúde do município de Catanduva-SP, que atenderam ao critério de inclusão: integrar uma equipe de ESF ou EAP; atuar na realização de consultas de enfermagem e prescrição de medicamentos; estar como enfermeiro fixo de uma equipe de saúde da família (eSF) ou equipe de atenção primária (eAP). Os critérios de exclusão foram: enfermeiros afastados de suas funções ainda que de forma temporária (ex. Gestação); enfermeiros que não assinaram o TCLE.

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico via aplicativo de formulário online gratuito. O questionário único foi elaborado em duas divisões: a primeira, com questões objetivas concernentes ao perfil sociodemográfico dos pesquisados; e a segunda com questões de múltipla escolha baseadas na escala de Likert (1932), relacionadas à prescrição de medicamentos pelos enfermeiros. Os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O presente projeto não trouxe riscos ao público-alvo, visto que o sigilo dos respondentes foi mantido, sendo os dados analisados com a finalidade de discorrer sobre o assunto de maneira geral. Os benefícios são os relacionados nos resultados esperados.

Este estudo foi submetido ao CEP e aprovado sob parecer nº 7.683.442.

RESULTADOS

O Município de Catanduva possui cerca de 119.172 habitantes, e conta com 23 unidades de saúde para atendimentos voltados para Atenção Básica, composta por 46 enfermeiros inseridos na rede, atuando no cuidado direto ao paciente pela consulta de enfermagem.

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Do total de 46 enfermeiros atuantes, 14 participaram deste estudo. O motivo das ausências é relacionado a abstenção de resposta do questionário e assinatura do TCLE, períodos de férias remuneradas, licenças médicas e demais afastamentos.

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos enfermeiros entrevistados.

	Quantidade	%
Faixa etária		
Até 25 anos	4	28,6%
De 25 a 30 anos	6	42,9%
30 a 45 anos	4	28,6%
Mais de 45 anos	0	0%
Total	14	100%
Instituição de ensino		
Pública	1	7,1%
Privada	13	92,9%
Total	14	100%
Especialização		
Sim	6	42,9%
Não	8	57,1%
Total	14	100%
Tempo de atuação na APS		
Menos de 1 ano	3	21,4%
De 1 a 3 anos	5	35,7%
De 3 a 5 anos	2	14,3%
De 5 a 10 anos	4	28,6%
Mais de 10 anos	0	0%
Total	14	100%
Área de especialização		
Gestão em Saúde	2	14,29%
Estética Avançada	1	7,14%

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Gestão na APS	1	7,14%
Saúde da Família	1	7,14%
Nenhuma resposta	9	64,29%
Total	14	100%

Tabela 1. Características sociodemográficas, enfermeiros da AB, Catanduva, 2025.

É possível observar a predominância de profissionais na faixa etária de até 30 anos (71,5%), considerando a regulamentação do exercício da enfermagem disposto pela lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que consta no art. 11:

O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe

II - como integrante da equipe de saúde:

c) prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;

A prescrição de medicações pelo enfermeiro na APS já era regulamentada desde 1986, ou seja, além da idade da maior parte dos enfermeiros entrevistados.

Além disso, nota-se ainda que dentre os entrevistados, há uma variação relacionada ao tempo de trabalho na Atenção Básica, sendo que 21,4% estão atuando na rede há menos de um ano, 35,7% de 1 a 3 anos, 14,3% de 3 a 5 anos e 28,6% de 5 a 10 anos.

Essa atribuição do enfermeiro, embora regulamentada há pelo menos 39 anos, tem tomado forças e crescido constantemente nos últimos anos. Espera-se que a atuação destes enfermeiros caminhe em acordo com essa evolução.

Já na segunda parte do questionário, foram aplicadas perguntas específicas acerca da atuação do enfermeiro na APS como prescritor de medicamentos, representadas pela tabela 2.

Quantidade		%
Com qual frequência você prescreve e transcreve medicações na sua rotina como enfermeiro na AB?		
Nunca	0	0%

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

Raramente	3	21,4%
Frequentemente	6	42,9%
Sempre	5	35,7%
Total	14	100%

Os protocolos para a prescrição de medicamentos pelo enfermeiro são específicos e lhe asseguram o respaldo da sua atuação?

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo e nem discordo	4	28,6%
Concordo totalmente	10	71,4%
Total	14	100%

Como você avalia a importância desse processo de trabalho na saúde pública no município de Catanduva?

Muito importante	8	57,1%
Importante	4	28,6%
Mediana	2	14,3%
Não é nada importante	0	0%
Total	14	100%

Você se sente apto a prescrever e transcrever medicações?

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo e nem discordo	6	42,9%
Concordo totalmente	8	57,1%
Total	14	100%

Sua formação acadêmica foi suficiente para adotar esse processo de trabalho na sua rotina?

Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	7,1%
Não concordo e nem	2	14,3%

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

discordo		
Concordo totalmente	11	78,6%
Total	14	100%
A prescrição e transcrição de medicações é uma realidade desde o início da sua carreira?		
Discordo totalmente	1	7,1%
Discordo	0	0%
Não concordo e nem discordo	4	28,6%
Concordo totalmente	9	64,3%
Total	14	100%
Você acha que essa atribuição dos enfermeiros pode contribuir para o avanço da classe em busca da sua valorização?		
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo e nem discordo	1	7,1%
Concordo totalmente	13	92,9%
Total	14	100%

Tabela 2. Atuação dos enfermeiros na prescrição de medicamentos, Catanduva, 2025.

A analisando a tabela 2, é possível notar uma variação relacionada a frequência de que os profissionais prescrevem medicações em suas rotinas na atenção básica, sendo que 21,4% dos entrevistados afirmam raramente prescrever medicações, 42,9% afirmam prescrever frequentemente e 35,7% sempre prescrevem.

Quanto aos protocolos estabelecidos pela secretaria de saúde do município 28,6% dos enfermeiros não concordam e nem discordam quanto sua especificidade e respaldo na atuação, enquanto 71,4% concordam totalmente.

Quanto à importância desse processo de trabalho na saúde pública do município, a maior parte dos enfermeiros (85,7%) afirmam ser importante ou muito importante, enquanto 14,3% afirmam ter uma importância mediana.

De acordo com o sentimento de aptidão dos próprios enfermeiros em realizar esse trabalho, há

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

uma discordância significativa entre os profissionais, pois 57,1% dos profissionais afirmam estar totalmente preparados, enquanto 42,9% se mantém neutros quanto à pergunta (não concordam e nem discordam).

Em contrapartida, apesar de uma parcela importante desses enfermeiros manterem-se neutros acerca da sua aptidão, 78,6% destes afirmam que sua formação acadêmica foi suficiente para se tornarem prescritores.

Sobre o início desse processo de trabalho na rotina desses enfermeiros, a maioria (64,3%) afirmam ser uma realidade desde o início da carreira, enquanto 28,6% não concordam nem discordam e 7,1% discordam totalmente.

Por fim, evidenciado pelo foco principal da pesquisa, a maior parte (92,9%) concordam totalmente quanto ao fato de que essa atribuição pode contribuir para o avanço da classe em busca da sua valorização, apenas 7,1% dos enfermeiros mantem-se neutros (não concordo e nem discordo).

DISCUSSÃO

As opiniões e reflexões sobre a prescrição de medicamentos pelo Enfermeiro são condizentes com a realidade e com a expectativa que cada um vivencia dentro do seu processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família¹⁰.

Vale ressaltar, que a prescrição medicamentosa isolada como parte do processo de trabalho do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família fere toda uma concepção assistencial do trabalho em enfermagem. É importante que o Enfermeiro não torne a prescrição medicamentosa, como o procedimento essencial em seu processo de trabalho, mas sim, também, as ações de promoção da saúde, educação em saúde, prevenção de doenças, reabilitação dentre outras, com o processo de cuidar como a base do trabalho em enfermagem, utilizando-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem, em todas suas fases, com uma excelente e criteriosa anotação no prontuário familiar, e que esteja aberto ao cuidado multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar¹⁰.

Nesse estudo, os enfermeiros foram questionados acerca da sua opinião profissional pessoal sobre a **importância** da prescrição de medicações pelo enfermeiro na APS e, a maioria

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

demonstra reconhecer efeitos benéficos relacionados à assistência e à autonomia da classe, evidenciado em respostas como:

“Acesso e Agilidade no Cuidado, a prescrição pelo enfermeiro reduz barreiras no atendimento, permitindo que o paciente tenha acesso rápido ao tratamento de condições de baixa complexidade, como infecções simples, doenças crônicas em acompanhamento e intercorrências previstas em protocolos. Isso evita atrasos e descontinuidade no cuidado. Integralidade e Resolutividade, ao prescrever, o enfermeiro não atua isoladamente, mas de forma integrada às equipes multiprofissionais, garantindo que o usuário tenha um atendimento mais completo, humanizado e resolutivo, fortalecendo os princípios do SUS. A prescrição fundamentada em protocolos e evidências científicas contribui para um cuidado seguro, padronizado e embasado, prevenindo riscos e garantindo a eficácia do tratamento.”

(Enfermeira 1)

“Essa atribuição reforça a autonomia e a responsabilidade do enfermeiro dentro da equipe de saúde, reconhecendo sua formação técnica, científica e capacidade de tomada de decisão. Ao prescrever, o enfermeiro tem a oportunidade de reforçar orientações sobre uso racional de medicamentos, adesão ao tratamento, mudanças de estilo de vida e autocuidado, fortalecendo a educação em saúde e a corresponsabilização do usuário pelo seu tratamento.”

(Enfermeira 1)

“É muito importante porque amplia o acesso aos cuidados de saúde, tornando o atendimento mais ágil e eficiente. Além disso, permite que o enfermeiro acompanhe de perto o tratamento do paciente, promovendo uma abordagem mais integral e contínua. Essa prática também ajuda a otimizar o uso dos recursos de saúde, garantindo que os pacientes recebam a medicação adequada e dando mais autonomia para o enfermeiro nos

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

atendimentos a demanda espontânea.”

(Enfermeira 2)

“Para que os usuários tenham mais vínculos com os profissionais, que eles sejam assistidos por profissionais com autonomia e praticidade, em consultas intercaladas com os profissionais médicos, descentralizando os atendimentos apenas médicos.”

(Enfermeira 3)

“Nos trás autonomia, aumenta resolutividade da classe, promove melhor vínculo para com a comunidade e melhora a visão dos usuários, descentralizando o médico como único provedor de assistência.”

(Enfermeira 4)

“Assegurar que prescrição de medicação não precisa ser só pelo. Médico e sim pelos enfermeiros que são capacitados.”

(Enfermeira 5)

“Tendo essa autonomia otimizamos o processo de trabalho”

(Enfermeira 6)

Em análise, é possível reconhecer a importância dessa atribuição no cotidiano dos enfermeiros da ESF. Não houveram respostas negativas acerca da sua relevância e os pontos apontados nas principais respostas são relacionados à autonomia do enfermeiro.

Portanto, fortalecer a autonomia do enfermeiro é também fortalecer a qualidade do cuidado em saúde, por meio de investimentos em formação crítica, valorização profissional, mudanças institucionais e culturais, e políticas públicas que reconheçam o papel estratégico da enfermagem no sistema de saúde. A construção de uma prática verdadeiramente autônoma é, assim, um caminho ético, político e científico que precisa ser trilhado com compromisso e consciência por toda a categoria.¹¹

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

A multidisciplinaridade assume papel central, atribuindo aos enfermeiros posição de destaque nas ações preventivas de saúde. Isto porque, característica do saber da enfermagem, notadamente em razão de seu método centrado no Processo de Enfermagem, o enfermeiro é o profissional mais capacitado para dar as respostas que a abordagem de promoção da saúde e preventiva reclama.⁵

Além de que, o uso de práticas baseadas em evidências, fundamentam as ações de enfermagem para uma assistência integralizada, com autonomia e voltada para o cuidado às famílias e comunidades. Assim, é imprescindível que a profissão se estruture levando em consideração o contexto dinâmico do setor saúde, na perspectiva de um SUS resolutivo e de melhor qualidade.³

E é por tal razão, e não pela manutenção pura e simples de um privilégio de categorias profissionais, que os enfermeiros tiveram sua atuação ampliada no sistema de saúde, cabendo-lhe realizar consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames no âmbito da ESF.⁵

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

CONCLUSÃO

A prescrição de medicações pelo enfermeiro na Atenção Primária é uma ação indispensável e inegavelmente benéfica para os usuários do sistema de saúde e profissionais enfermeiros, no entanto, está atrelada à mais uma enorme responsabilidade atribuída ao enfermeiro, que por muitas vezes não se sente seguro, respaldado ou até mesmo capacitado para atuar.

Apesar disso, a prescrição é uma ação integrante da Consulta de Enfermagem, e esta, por sua vez, é o princípio da assistência ao paciente. Por isso, reconhecer a sua importância é fundamental na atuação do enfermeiro da ESF.

Nota-se que os enfermeiros da APS do Município de Catanduva estão de acordo quando se fala sobre compreender a relevância dessa atribuição. Deste modo, é válido buscar a fundo o nível de satisfação no tratamento e plano de cuidado desses pacientes, focando em analisar todas as possíveis barreiras para a aplicação desse processo de trabalho, além de reconhecer as lacunas das quais o enfermeiro pode encontrar dificuldades na sua atuação, objetivando a reavaliação e reparação desses empecilhos para, assim, alcançar a excelência no cuidado para com os pacientes.

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [cited 2025 Oct 11]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aceso_qualidade_programa_melhoria_pmaq.pdf
2. Galavote HS, Prado TN, Maciel ELN, Lima RCD. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Esc Anna Nery*. 2016;20:90–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8QsxZbDLnCWwBN6zQVwjbxL/>
3. Pires RCC, Lucena AD, Oliveira Mantesso JB. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Rev Recien Rev Cient Enferm*. 2022;12(37):107–14. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>
4. Brasil. Decreto nº 8.778, de 25 de junho de 1986. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República; 1986 [cited 2025 Oct 11]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm
5. BORGES, Ivo Aguiar Lopes. Consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros na atenção básica à saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1/1>
6. SILVA, Fillipi André dos Santos. Eficácia de um método ativo de ensino para a aprendizagem da escrita da prescrição enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde: estudo piloto. Orientadora: Dra. Soraya Maria de Medeiros. 2025. 138f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.
7. DE VASCONCELOS, Renata Borges; DE ARAÚJO, Janieiry Lima. A prescrição de medicamentos pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 743-750, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649282017.pdf>
8. reswell, J., & Plano Clark, V. (2011). *Designing and conducting mixed methods research* (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
9. Likert R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. 1932;22(140):1–55. Available from: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf
10. Rosemiro F, Francisco, Maristela, Cristina I. Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentos na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira De Enfermagem*. 2007 Apr 1;60(2):133–40

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

11. Sousa NR. Autonomia profissional do enfermeiro: conceito, obstáculos, contribuições. Pucgoiasedubr [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 11]; Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/9337>

Mariana Bizari Pedrassani¹; Marina Scaldelai da Silva¹; Rafaela Fernanda Biocarto¹; Aline Fiori dos Santos Feltrin²

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP

2 Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente Centro Universitário Padre Albino – Catanduva/SP